

De: [noreply@ar.parlamento.pt](mailto:noreply@ar.parlamento.pt) [mailto:noreply@ar.parlamento.pt]

Enviada: sábado, 30 de Maio de 2015 22:36

Para: DAC Correio

Assunto: Apreciação Pública do(a) Projeto Lei Nº 790/XII

## Contributo para a Apreciação Pública do Projeto Lei Nº 790/XII

<b>Diploma:</b>	Projeto Lei
<b>N.º:</b>	790/XII
<b>Identificação do sujeito ou entidade:</b>	Manuel Brás
<b>Morada ou Sede:</b>	
<b>Local:</b>	
<b>Código Postal:</b>	
<b>Endereço Eletrónico:</b>	
<b>Texto do Contributo:</b>	<p>O ser humano tem, em geral, sempre uma grande dificuldade em reconhecer os seus erros. Os políticos (que fazem as leis, como a do aborto) não fogem à regra. De facto, nunca vi um político em Portugal dizer publicamente que errou e assumir-se culpado de alguma coisa (com a excepção de perder as eleições ou outras coisas patéticas). Se eu tiver um tumor maligno, uma doença cardíaca, a necessidade e a urgência de fazer uma cirurgia, bem posso esperar meses ou anos por um tratamento ou cirurgia no SNS, na famosa lista de espera. Mas eis que a partir de 2007, pelas mãos limpas do Engº Sócrates e dos deputados que aprovaram a lei (do PS e não só, onde estarão eles hoje?...), finalmente o SNS passou a ter uma "cirurgia" sem lista de espera, sem taxa moderadora e com suculentos subsídios. Se eu quiser mandar matar um filho meu com 12 semanas, ou menos, ou até mais (quem sabe?), não preciso de enfrentar a temível lista de espera reservada aos doentes das várias doenças. Parabéns aos deputados! Isto é o que se chama competência legislativa. Eu percebo-vos: a morte não pode esperar, não é?</p>
<b>Data:</b>	30-05-2015 22:35:59